

NEWSLETTER07

Abril 2017



- 01** AVALIAÇÕES DO 2º PERÍODO
- 02** WORKSHOP COM PROF. ÓSCAR RODRIGUES
- 03** SEMINÁRIO: ACOMPANHAMENTO A ESTUDANTES DO ENSINO ARTÍSTICO
- 04** CONCERTO DE INTERCÂMBIO COM ALUNOS FRANCESES
- 05** MASTERCLASSE DE VIOLINO
- 06** IV CONCURSO INTERNO DE PIANO, CORDAS, SOPROS E GUITARRA
- 07** HÉLDER BARBOSA - CLARINETE
- 08** QUARTETO SFOURZZARCO
- 09** MINI-CONCERTO PARA MINI-MÚSICOS
- 10** NOVA SALA ROCKINSCHOOL SILVA MONTEIRO
- 11** MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO DE MÚSICA: FACTORES DE PERSISTÊNCIA – ALEXANDRINA PINTO
- 12** EVENTOS A NÃO PERDER EM MAIO

01 AVALIAÇÕES DO 2º PERÍODO

INICIAÇÃO

Média por turma interna:

TURMA	MÉDIA 1º P	MÉDIA 2º P
Nível 0 CMSM	4,6	5
Nível 0 Santa Maria	4,6	5
Nível 4 Santa Maria	4,3	4,8
Nível 3 CMSM	4,1	4,7
Nível 2 CMSM	4,5	4,7
Nível 1 Santa Maria	4	4,6
Nível 4 CMSM	4,1	4,6
Nível 1 CMSM	4,3	4,6
Nível 2 Santa Maria	4,3	4,5
Nível 3 Santa Maria	4	4,4

BÁSICO

Avaliações Gerais:

AVALIAÇÃO	Nº DE REGISTOS 1º P	Nº DE REGISTOS 2º P
1	0	1
2	42	41
3	281	283
4	438	423
5	64	93
AM	27	15
SEA	33	0

Média por turma interna:

TURMA	MÉDIA 1P	MÉDIA 2º P
1º Grau CMSM	4,1	4,3
6º Clara de Resende	4,1	4,1
2º Grau CMSM	3,8	4
5º Grau CMSM	4	4
7º Clara de Resende	3,8	3,9
6º Fontes Pereira de Melo	3,9	3,9
5º Clara de Resende	3,9	3,9
7º Fontes Pereira de Melo	3,6	3,8
8º Clara de Resende	3,6	3,8
5º Fontes Pereira de Melo	3,8	3,8
3º Grau CMSM	3,9	3,8
4º Grau CMSM	4	3,8
9º Escola do Cerco	3,4	3,7
9º Clara de Resende	3,6	3,7
8º Fontes Pereira de Melo	3,4	3,6
9º Fontes Pereira de Melo	3,6	3,5
5º Escola do Cerco	3,4	3,4
8º Escola do Cerco	3,4	3,4
7º Escola do Cerco	3,6	3,4
6º Escola do Cerco	3,3	3,2
9º Escola do Viso	3	3,1

SECUNDÁRIO

Média por turma interna:

TURMA	MÉDIA 1º P	MÉDIA 2º P
8º Grau	16,3	16,5
6º Grau	15,4	15,7
7º Grau	15,2	15

02 WORKSHOP COM PROF. ÓSCAR RODRIGUES

02 de abril 2017 . 15h00
CMSM



Entre os dias 27 de março e 1 de abril realizaram-se nove audições de turma do ensino articulado. Os alunos participaram a solo e no âmbito das classes de conjunto.

Este é um momento muito importante para os colegas ouvirem-se uns aos outros e partilharem com a família o trabalho desenvolvido nas aulas.



03 SEMINÁRIO: ACOMPANHAMENTO A ESTUDANTES DO ENSINO ARTÍSTICO

04 de abril 2017 . 18h00 . CMSM



Seminário
**ACOMPANHAMENTO
A ESTUDANTES
DO ENSINO
ARTÍSTICO
DE MÚSICA**
04 de abril 2017
18h30 as 20h00
Formador
Prof. André Ramos

DESTINATÁRIOS
Encarregados de Educação de alunos que frequentam o ensino artístico especializado de música

OBJETIVOS
Organização, expectativas e exigências do ensino artístico em Portugal
O papel dos pais na organização do estudo
Estratégias parentais para acompanhamento do estudo de música
Modelos e padrões de estudo eficaz

LOCAL
Cidade - Curso de Música Silva Monteiro

INSCRIÇÃO
Secretaria do CMSM até dia 31 de março (somente os 10 participantes)

PREÇO
5,00 euros

www.casosilva Monteiro.com



No seguimento de algumas propostas de Encarregados de Educação realizamos o primeiro seminário para pais com o tema “Acompanhamento a estudantes do ensino artístico” orientado pelo professor André Ramos. Contamos com cerca de 30 Encarregados de Educação cujo feedback foi extremamente positivo.



O acompanhamento de estudantes do ensino especializado de música partilha dum atribuição generalizadamente errada dos pais e encarregados de educação terem obrigatoriamente de estudar com os seus educandos os conteúdos escolares. Naturalmente este acompanhamento é essencial, mas os pais tendem a estudar pelos filhos e não com os filhos: selecionam a informação (supostamente) importante, estabelecem metas e metodologias e não deixam as crianças explorar os conteúdos em avaliação. É o medo de falhar - não das crianças, mas dos pais! - e de frustrar expectativas - novamente, não da crianças, mas suas. Super protetores, os pais tendem a substituir-se aos filhos na construção do conhecimento. A música e o ensino especializado desta arte é uma oportunidade de ouro para trabalhar dimensões como responsabilidade, autonomia e disciplina, ao mesmo tempo que apela à criatividade e ao trabalho com o campo emocional. Sendo dimensões fora do domínio das áreas curriculares da escola regular, pais e encarregados de educação sentem-se perdidos e sem apoio na orientação a dar aos seus filhos; este seminário tentou desconstruir alguns mitos e eliciar estratégias de acompanhamento, desde simples estratégias de reforço até trabalho da motivação e expectativas dos alunos. Aos pais e encarregados de educação competirá um papel primordial de apoio e motivação, mais que a expertise técnica, assumindo que o ensino especializado é um projeto da família e não somente da criança.

Texto elaborado pelo prof. André Ramos



Convidamos os Encarregados de Educação a inscrever-se já para o próximo cujo tema será “Cyberbullying – guia para pais e educadores”, com Tito de Morais (fundador do Projeto Miúdos Seguros na Net e co-autor do livro). Este é um tema muito pertinente e atual e será aberto também aos alunos.

04 CONCERTO DE INTERCÂMBIO COM ALUNOS FRANCESES

04 de abril 2017 . 21h30
Sala do Quadros – Igreja da Lapa



Lancement du 3ème volume de "Repertório para pianistas" **Quatre jeunes pianistes Français se produisent Porto**

Par Leocádia Dias

Toujours dans le cadre de l'échange entre écoles de musique, françaises et portugaises, mené par le pianiste Bruno Belthoise, passionné et divulgateur des compositeurs de musique classique portugaise, a remis ça à nouveau, en créant un événement musical de grande qualité qui s'est déroulé à Porto, le mardi 4 avril. Les hauts murs garnis des boiseries qui encadrent les mythiques portraits qui sont à l'origine du nom de la magnifique Sala dos Quadros (Salle des Portraits) de l'Igreja da Lapa à Porto, ont résonné grâce au concert organisé par le Curso Silva Monteiro. La salle était comble et le public enthousiasmé par ce concert de musique classique portugaise au cours duquel se sont produits quatre jeunes pianistes de Conservatoires français. La soirée était dédiée au lancement du Volume 3 de la collection AVA Musical Editions «Compositores Portugueses - Repertório para Pianistas», collection de partitions pour piano réunies par Bruno Belthoise et João Pedro Mendes Santos.



Jeunes pianistes français, à Porto
LusoJournal / Leocádia Dias

Avec la collaboration de cette remarquable École de Musique de Porto, dirigée par Álvaro Teixeira Lopes, son lancement parisien a été organisé à la Maison du Portugal à la Cité Universitaire de Paris, qui l'a accueilli le 13 janvier dernier avec la participation de plusieurs élèves d'écoles de Porto,

venus expressément pour y participer. Ce concert «Retour» a permis cette fois-ci d'entendre Luka Ivanovic (CRC du Perreux-sur-Marne), Nasrine Mohamed Saïd et Elisa Decottignes (CRR d'Aubervilliers-La Courneuve) ainsi que Amélie Blancheteau (CRD d'Argenteuil).

Partager la musique et faire connaître les compositeurs classiques portugais aux professeurs ainsi qu'au public français, est l'une des missions pédagogiques que je défends en France et à l'étranger», a déclaré le pianiste Bruno Belthoise, initiateur du projet. Accompagné de Jérémie Honnoré, pianiste et pédagogue, ils ont encadré cette délégation française qui a également permis aux élèves de découvrir pour la première fois le Portugal et la ville de Porto.

Mais ce n'est que le début, car le projet continue avec un très prochain concert de lancement du volume 4 de cette collection à la Fundação Calouste Gulbenkian de Paris, le 19 mai prochain, à 18h00.

Ce concert recevra notamment quatre élèves (cette fois-ci) du Conservatoire de Lisboa qui se joindront aux jeunes pianistes français et nous feront découvrir d'avantage de magnifiques œuvres portugaises pour piano.

En souhaitant qu'à l'instar du lancement du 13 janvier à la Casa de Portugal André de Gouveia de la Cité universitaire internationale de Paris, il faille en rajouter des places assises!

Realizou-se dia 4 de abril na Sala dos Quadros na Igreja da Lapa um recital com a participação de jovens pianistas franceses e alunos do CMSM por ocasião do lançamento do IV volume da Coletânea organizada por Bruno Belthoise e João Pedro Mendes dos Santos e editada pela AVA, de obras de compositores portugueses escritas para jovens. O concerto lançamento teve a participação de 20 jovens pianistas e a sala estava repleta de um público entusiasta. Depois da apresentação e agradecimento proferidos pelo cónego Ferreira dos Santos e pelo professor Álvaro Teixeira Lopes, todos os pianistas executaram uma obra da referida edição escrita por um compositor português. Ficou lançado o desafio para mais iniciativas congêneres!



05 MASTERCLASSE DE VIOLINO

05 de abril 2017
CMSM



No decorrer do ano letivo 2016/17 o CMSM acolhe, novamente, vários alunos estagiários do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro. No departamento de violino e sob a orientação do professor Eliseu Silva, as alunas Flávia Marques e Joana Ribeiro organizaram uma Masterclass de Violino com o Professor Edmundo Pires.

No âmbito das atividades inseridas no plano anual de formação do aluno, a Masterclass tinha como objetivo a dinamização da comunidade escolar e o desenvolvimento de competências performativas por parte dos alunos de violino.

A Masterclass decorreu durante o dia 5 de Abril, para alunos da classe do professor Eliseu: Pedro Simões, Leonor Oliveira, Mariana Couto, Madalena Neves, Guilherme Redondo, Hugo Palhares, Francisca Gama e Rodrigo Pinto; para alunos externos: Margarida Vasconcelos e para alunos de música de câmara – quarteto sfourzzarco.

Os alunos apresentaram grande interesse e motivação para a atividade e responderam muito bem às sugestões e correção do professor Edmundo Pires.

O dia culminou com a realização de uma audição final para todos os participantes e contou com a participação do aluno estagiário Vasco Dantas no acompanhamento ao piano. Após as performances seguras e com qualidade dos alunos, o professor Edmundo Pires fez um pequeno discurso relativo ao ensino e à aprendizagem de violino e procedeu à entrega dos certificados de participação.



06 de Abril 2017 . CMSM

Realizou-se no passado dia 6 de abril o concurso interno nas disciplinas de piano, cordas, guitarra e sopros. Com muita afluência, um total de 90 concorrentes, foi unânime a opinião de que o nível performativo dos nossos alunos continua a aumentar, o que significa que o empenho de todos está a dar frutos. Parabéns a todos os que concorreram, aos seus professores e encarregados de educação!

Dia 7 de Junho às 19h teremos o Concerto de Laureados e entrega de prémio e teremos o prazer de ouvir os que nesta edição foram vencedores.

Contamos com a presença de todos os participantes!

Resultados

CORDAS FRICCIONADAS

NOME DO CANDIDATO	CATEGORIA	RESULTADOS
Marco Pereira	A	1º Prémio
Rodrigo Pinto	A	1º Prémio
Hugo Palhares	C	1º Prémio
Mafalda Vairinhos	C	1º Prémio
Madalena Neves	D	1º Prémio
Margarida Marques	B	2º Prémio
Guilherme Brito	C	2º Prémio
Daniela Pinheiro	D	2º Prémio
Mariana Couto	D	2º Prémio
Daniel Vigário	A	3º Prémio
Rui Silva	A	3º Prémio
Alexandre Amaro	B	3º Prémio
Mauro Silva	B	3º Prémio
Djonathan Silva	B	Menção Honrosa
Francisca Gama	B	Menção Honrosa
Beatriz Macedo	C	Menção Honrosa
Érica Silva	C	Menção Honrosa
Marta Sá	C	Menção Honrosa



JÚRI DE GUITARRA Rita Barbosa, Paulo Vaz de Carvalho e Hugo Simões



JÚRI DE CORDAS Patrícia Lopes, Manuel Sampaio da Costa e Filomena Silva

GUITARRA

NOME DO CANDIDATO	CATEGORIA	RESULTADOS
Rodrigo Borges Braga	B	1º Prémio
Guilherme Lima Martinho	C	1º Prémio
Nuno Bizarro Machado Moreira	C	1º Prémio
Armando Miguel Aparício Costa	D	1º Prémio
Bárbara Carneiro Milheiro	D	1º Prémio
Mafalda Pereira Santos	B	2º Prémio
Vicente Salvador Martinez Lora	B	2º Prémio
André Teixeira Carvalho Peixoto	C	2º Prémio
Miguel Santos Domingues	C	2º Prémio
Catarina Rigaud Claro	D	2º Prémio
Nuno Miguel Ferreira Coimbra	D	2º Prémio
Maria de Matos Caldeira	B	3º Prémio
António Alves Costa de Moura Martins	C	3º Prémio
António Maria Morete Portela Moreira	C	3º Prémio
João Jacinto Oliveira	C	3º Prémio

PIANO

NOME DO CANDIDATO

António Cardoso
Francisco Resende
Joana Ribeiro
Joana Oliveira
Sofia Vales
Ana Luísa Baldaque
Natalia Szewczyk
Armando Teixeira
Patrícia Almeida
Francisca Pinto
Maria Cortesão Almeida
Alice Silva
Francisca Barosa
Henrique Silva
César Gil Ribeiro
Luísa Santos
Sara Paulo
Maria Alexandre Andrade
Maria Mensink
Elisa Frias-Bulhosa
Ana Carolina Moura
Carolina Oliveira
Margarida Melim Silva

CATEGORIA

B
B
C
C
C
D
D
A
B
C
C
D
D
A
B
C
C
D
D
A
C
C
D

RESULTADOS

1º Prémio
1º Prémio
1º Prémio
1º Prémio
1º Prémio
1º Prémio
2º Prémio
3º Prémio
3º Prémio
3º Prémio
3º Prémio
3º Prémio
3º Prémio
Menção Honrosa
Menção Honrosa
Menção Honrosa
Menção Honrosa



JÚRI DE PIANO Luis Mesquita, Armanda Odete Barosa e Álvaro Teixeira Lopes



JÚRI DE SOPROS Hugo Leite com o pianista acompanhador Luís Costa, Monika Streitova e Nelson Ferreira

SOPROS

NOME DO CANDIDATO

Sofia Carreira Neves
Francisco Maria da Silva Chaves Fernandes
Gabriel Mariz Marinho Novo
Leonor Barreiros Leal de Amorim Resende
Sofia Ramires Outor
Nuno Carvalho Serrão Pereira
Leonor Alexandra A. Senhorães Senra
Nikolaas Douwe F. de Lemos Compaan
João Pedro Gonzalez Couto Almeida
Mariana Paiva Fleming de Almeida
Rúben José Pereira Taveira
João Afonso Monteiro Velosa
Miguel Gomes Pereira
Luís Lencart Silva Miranda Santos
Manuel Assunção da Veiga Reis
Ruben Miguel Pereira Magalhães
Inês Catarina Guedes Ferreira
Francisco Guedes Carreira e Pires da Cunha
Gustavo Amado Maia da Silva
Inês Maria Monteiro Velosa
Rui Pedro Stuart Soares da Silva Pereira

CATEGORIA

A
B
C
C
D
B
C
C
D
D
A
B
C
D
D
B
C
D
D
D
D

RESULTADOS

1º Prémio
1º Prémio
1º Prémio
1º Prémio
1º Prémio
2º Prémio
2º Prémio
2º Prémio
2º Prémio
2º Prémio
3º Prémio
3º Prémio
3º Prémio
3º Prémio
3º Prémio
Menção Honrosa
Menção Honrosa
Menção Honrosa
Menção Honrosa
Menção Honrosa
Menção Honrosa

07 HÉLDER BARBOSA - CLARINETE

Novos Talentos
15 de abril 2017 , 17h00
Teatro Rivoli



Hélder Barbosa, professor de clarinete no CMSM começou os seus estudos no Conservatório da Maia em 2002 com os professores Adam Wierzba e António Rosa. No ano seguinte transferiu-se para o Conservatório do Porto onde estudou com Adam Wierzba até ao 6º Grau com a classificação de 19 valores. Estudou também em curso livre na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo em 2008 com Iva Barbosa. Também em 2008 foi admitido na Licenciatura em Música, na área de Performance em Clarinete na Universidade do Minho na classe do professor Vítor Matos, na qual se licenciou em 2011 com a classificação de 17 valores. Em 2015 terminou o mestrado em Ensino de Música na mesma Universidade.

Neste concerto tocou apenas obras para clarinete solo com um programa muito eclético, desde o Barroco ao séc XX. Foi um concerto de uma elevada qualidade artística e uma ótima oportunidade para os seus alunos verem o professor a tocar. Para um professor de música, a vertente pedagógica é sem dúvida muito importante mas a sua atividade concertista é igualmente a considerar não só pela sua evolução enquanto músico mas também pelo exemplo que demonstra aos seus alunos.

NEWSLETTER 07

Abril 2017

08 SFOURZZARCO ENSEMBLE

Câmara Municipal do Porto
17 de abril 2017 . 11h00



A convite do Presidente da Câmara do Porto, Dr. Rui Moreira, o Sfourzzarco Ensemble composto por alunos do CMSM tocou na receção ao Presidente da Xunta de Galicia, Alberto Nuñez Feijóo.

Mais um convite que muito nos honra. Muitos parabéns aos alunos e ao professor Eliseu Silva por mais um momento de elevada qualidade artística!

09 | MINI-CONCERTO PARA MINI-MÚSICOS

20 de abril 2017 . 18h00 . CMSM

No passado dia 20 de abril, realizou-se no Curso de Música Silva Monteiro mais um Mini-concerto para Mini-músicos, incluído no ciclo com o mesmo nome dedicado especialmente às turmas de Iniciação Musical. Neste concerto, contámos com a participação dos professores estagiários do CMSM - Alexandre Nobre (guitarra), Flávia Marques (violino), Joana Ribeiro (violino), João Resende (guitarra) – e ainda do professor Hélder Barbosa (clarinete), professor na nossa escola. Centrado na música composta por compositores europeus dos séculos XX e XXI, o concerto teve como objetivo a promoção da audição de música contemporânea e o contacto com diversos estilos e correntes destes séculos, tais como o Nacionalismo, Atonalismo e até mesmo o Pop.



Para começar a audição, ouvimos o 6º Andamento da Suite Compostelana do compositor espanhol Frederico Moupou (1893-1987), interpretado pelo professor de guitarra Alexandre Nobre. Dedicada ao célebre guitarrista Andrés Segovia, esta Suite reflete os sons e estruturas harmónicas da música espanhola embora revele já a sensibilidade musical do século XX.

De seguida, as professoras Flávia Marques e Joana Ribeiro tocaram 5 dos 44 duos de Béla Bartók (1891-1945), compositor húngaro que se inspira fortemente na música folclórica da sua região. Estes duos, explicaram as intérpretes, foram compostos para dois violinistas e eram originalmente 25. Porém, ao serem considerados demasiado fáceis, o dueto pediu a Bartók que compusesse uns mais exigentes. Assim, Bartók atendeu ao seu pedido e compôs mais 11; ainda assim, estes não correspondiam às expectativas dos violinistas. Por fim, o compositor apresentou-lhes os últimos 8 que eram já de grande dificuldade. Para continuar, o professor João Resende trouxe-nos a obra Tom Waits de António Pinho Vargas (1951-), uma transcrição para guitarra do original para piano solo. Espelhando influências Pop e Jazz, esta obra é uma homenagem ao músico norte-americano Tom Waits. Para concluir o concerto, pudemos ainda escutar 3 peças para clarinete solo de Igor Stravinsky (1882-1971), célebre compositor russo. Para interpretar esta obra, disse-nos o professor Hélder, precisamos de dois clarinetes: clarinete em Lá, para a primeira e segunda secções e clarinete em Sib para a última. Como pudemos ouvir, a primeira peça evoca uma atmosfera bastante misteriosa, muito devido ao andamento lento, dinâmica suave e registo grave do instrumento, contrastando com a 2ª e 3ª peças, de carácter virtuosístico e de inspiração jazzística.

Texto escrito por Ana Teresa Seiça (estagiária de Formação musical)



Encontramo-nos no próximo Mini-concerto, já no dia 19 de Maio.

10 Nova Sala RockinSchool Silva Monteiro



A Garagem foi alvo de intervenção para os nossos alunos da RockSchool, agora sim, temos uma verdadeira sala para o Rock!

1 1 MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO DE MÚSICA: FACTORES DE PERSISTÊNCIA – ALEXANDRINA PINTO

“Um grande número de alunos inicia todos os anos o estudo de música nos conservatórios e escolas de música, no entanto apenas uma pequena parte termina o 'curso complementar'”.

Neste contexto a questão sobre que factores levam os alunos a persistir ou desistir assume pertinência. A presente comunicação analisa a motivação, baseando-se numa investigação das razões de sucesso, a partir da observação do perfil motivacional dos alunos que completam com sucesso os seus estudos musicais.

Os factores de persistência do aluno no estudo da música serão abordados em duas vertentes: por um lado, a partir do apoio que recebem ou não dos possíveis agentes de motivação: família, escola de ensino genérico, escola de música, professores e amigos; por outro lado, a partir do próprio aluno - o que é que o leva a ultrapassar as vicissitudes inerentes ao estudo de música, sobretudo porque decorre, a maioria das vezes, em simultâneo com os estudos do ensino secundário ou superior, em competição directa com inúmeras solicitações proporcionadas pelo mundo tecnológico, pelo sistema de relações da sociedade actual e sem certezas quanto ao futuro profissional.

INTRODUÇÃO

Na minha experiência pessoal e profissional, através do contacto diário com muitos alunos de idades e níveis musicais muito diferenciados, sou constantemente confrontada com o facto de que alguns alunos conseguem alcançar elevados níveis de sucesso enquanto outros, pelo contrário, parecem regredir conforme vão aprofundando os estudos. Neste contexto surgiu a necessidade de observar o perfil motivacional dos alunos, principalmente dos que completam com sucesso o curso complementar de música, pois embora um grande número de alunos inicie todos os anos o estudo de música nos conservatórios, apenas uma pequena parte termina este curso. Assim, a questão sobre que factores levam os alunos a persistir ou desistir no ensino da música assume pertinência. Porque é que alguns desistem durante o curso complementar e outros persistem?

A resolução deste problema poderá ser encarada de duas formas distintas: determinar as causas de desistência ou, por outro lado, as causas de persistência.

É nesta última que se situa a presente comunicação. Um desejo que eu tinha, e que procurei validar através de um estudo de índole científica que descreverei à frente, consistia na convicção de que, conseguindo identificar o que motivava os alunos a persistir, poderia ser possível alargar estes factores expandindo o número de casos com sucesso.

Atribuir o sucesso ou insucesso musical ao factor 'sorte', 'talento', ou 'dom natural', como muitas vezes os vários agentes da educação fazem (Asmus, 1986; Guirard, 1997), remete para um conformismo que, respeitado a rigor, faria com que alunos, professores e demais agentes se demitissem dos seus papéis.

Ao invés, a identificação das potencialidades de cada aluno e a sua maximização poderão representar um papel chave no desenvolvimento musical. A abordagem do papel da motivação no processo do desenvolvimento musical, nomeadamente a análise da acção dos vários agentes directamente implicados – aluno, professor, escola, família e amigos – tem constituído um dos principais objectos de trabalho dos investigadores relacionados com a psicologia e a música (entre outros Asmus, 1989; Howe & Sloboda, 1991a, 1991b, 1991c; Csikszentmihalyi et al. 1993; O'Neill, 1995; O'Neill & Sloboda, 1995; Davidson et al., 1995/6; Eccles et al., 1998; Mota, 1999a; Pinto, 2003), o que por si só é sintomático da importância deste tema, pois cada vez se afigura como mais relevante a necessidade de existir um ambiente favorável nos domínios familiar, cultural e social, para que as capacidades musicais se desenvolvam. Nesse sentido, o ambiente envolvente da aprendizagem pode influenciar significativamente a percepção dos alunos relativamente às causas do seu sucesso/insucesso na música (Asmus, 1986; O'Neill, 1995; Davidson et al. 1995/6; Mota, 1999a; Mota, 1999b).

A ligação dos vários agentes com a motivação é feita de uma maneira muito reactiva: pensa-se na motivação quando ela constitui um problema ou se, através dela se conseguir resolver situações, em vez de ser encarada como uma estratégia definida. Tentemos, então, observar os vários agentes de motivação e extrair os diversos contributos para o sucesso na música.

I. AGENTES DE MOTIVAÇÃO

1. ALUNO

O sucesso na música produz uma auto-imagem positiva e promove o desejo de envolvimento posteriores em actividades musicais mostrando que de facto sucesso gera sucesso (Asmus, 1989), no entanto a questão da motivação dos alunos de música é um tema bem polémico, que tem levado a pontos de vista distintos. Por um lado, autores como Wood (in Asmus, 1989) descobriram que os concursos/competições influenciam negativamente a motivação dos alunos, devido à ansiedade que despoletam, com a inerente insegurança perante uma situação que não conseguem controlar completamente. Por outro lado, autores como Austin (1988), defendem que o auto-conceito e a motivação aumentam quando os alunos se preparam para competições, pois ficam mais predispostos às actividades e envolvem-se nelas de uma forma mais persistente. O facto de na aprendizagem musical os padrões de motivação influenciarem o aluno muito mais cedo do que no ensino académico geral (O'Neill, 1995) parece ser consensual. Neste tipo de aprendizagem o aproveitamento do espaço da aula é substancialmente diferente, uma vez que esta decorre numa situação individual, provocando um relacionamento aluno/professor significativamente mais estreito do que no ensino genérico, pois a comunicação é estabelecida entre os dois e não entre um grande grupo.

Num estudo sobre músicos profissionais, Manturzewska (1990) sugere que a transição para uma maturidade musical é feita através de uma relação profunda com o professor de música, normalmente o professor de instrumento. Nos primeiros anos a relação aluno/professor assenta sobretudo no desenvolvimento técnico e interpretativo. A relação de envolvimento pessoal que vai nascendo evolui, dando origem, muitas vezes, a uma relação de amizade para toda a vida. Segundo O'Neill (1997) um factor adicional a ter em conta, no que diz respeito à motivação musical são os obstáculos que se têm de ultrapassar no início da aprendizagem de um instrumento, tais como a posição das mãos, a articulação ou a leitura, entre muitos outros que, por serem individuais, são extremamente variáveis e exigem a adaptação do professor às necessidades específicas do aluno.

Daqui decorre que, quanto mais orientado for o estudo, por um lado e quanto mais sólidos forem os conhecimentos adquiridos, por outro, melhor estruturado ficará o conhecimento musical e menos espaço será concedido à possibilidade de fracasso do aluno.

O perfil e a postura do aluno face ao estudo e à própria música são a base a partir da qual se pode sedimentar toda a aprendizagem musical. Desta forma é fundamental um trabalho conjunto do professor e da família no sentido de proporcionar o ambiente necessário para fazer nascer um 'aluno expert' (Gardner, 1993) i.e., um aluno que compreende, aprofunda e que é capaz de mobilizar e transferir conhecimentos de várias matérias para a sua performance. Na música dá-se muita importância ao treino e à reprodução, descurando-se aspectos como a análise, a sistematização e a interdisciplinaridade.

A aplicação de capacidades e conhecimentos em novas situações (Dweck, 1986), serão atributos de um aluno com vontade de aprender, persistente, capaz de todos os esforços. A perseverança e o espírito de iniciativa estarão presentes em todos os seus momentos.

Estas características vão de encontro aos resultados obtidos na investigação que desenvolvi nas cidades do Porto e Gaia, no âmbito do Mestrado de Psicologia da Música. O estudo procurou analisar num contexto real de dois conservatórios de música, os factores de motivação do aluno em duas vertentes: externa (a partir do apoio que recebe dos vários agentes da motivação) e interna (a partir do próprio aluno). Mais especificamente visou determinar quais os factores de persistência que permitem ultrapassar a realidade destes alunos, dos dois conservatórios estudados, que completam o curso complementar de música, em simultâneo com outros estudos do ensino secundário ou superior. Apliquei um inquérito a 34 alunos finalistas do curso complementar de música ao qual fiz uma análise qualitativa e quantitativa. Os resultados obtidos podem contribuir para a definição de um perfil de aluno que termina com sucesso o curso complementar de música.

Os alunos deste estudo são indivíduos que fundamentalmente gostam de música. A música está sempre presente no seu dia-a-dia, quer como processo de aprendizagem quer na sua vertente lúdica. Estes alunos têm em comum, para além do facto de todos estarem a finalizar o curso complementar de música, algumas características que os aproximam do aluno com 'padrões adaptativos', apresentado por Dweck (1990): são persistentes, não se acomodam às vicissitudes que surgem, têm uma grande capacidade de esforço e são bastante activos.

Um aspecto de relevo que permite caracterizar os alunos deste estudo reside no facto de eles não se acomodarem às situações: sempre que não se sentiram bem, mudaram de instrumento ou deixaram, alguns mesmo mais do que uma vez, de estudar música. No entanto, o gosto pela música e a sua própria motivação fê-los continuar e atingir os níveis de sucesso inerentes ao final do curso complementar de música.

2. PROFESSOR

Relativamente ao contexto do professor, a sua própria motivação tem de ser tomada em consideração e o facto de ele partilhar uma posição mais inatista ou construtivista face à música, vai influenciar o seu modus operandi.

Numa primeira fase, os alunos avaliam o professor pelas suas qualidades pessoais (Davidson et al. 1995/6), pelo que estas também constituem um foco de atenção. Mais tarde são valorizadas as capacidades musicais do professor. Esta mudança pode reflectir o facto de que nos níveis mais avançados, os alunos se sintam mais motivados para a prática musical e a solução dos problemas inerentes a esta prática, pelo que as capacidades técnicas do professor são necessárias para manter e sustentar a motivação dos alunos para a performance. No entanto, a motivação enquanto estratégia de aprendizagem terá de estar sempre presente, tornando-se importante que o professor motive o aluno não apenas a curto prazo, mas também a longo prazo. A primeira é mais fácil de ser posta em prática, por exemplo quando há uma audição ou um concurso; a segunda implica que o professor continuamente encoraje o aluno e não pare de se esforçar (Asmus, 1986).

Numa investigação realizada por Howe e Sloboda (1991b), numa escola de música especializada, foram questionados 42 alunos sobre o nível musical do primeiro professor de instrumento que tiveram, antes de ingressarem nessa escola.

Alunos e respectivos pais foram unânimes ao referirem que o primeiro professor tinha um nível mediano, no entanto apontaram qualidades humanas de relevo: era simpático, encorajador e amigo. Sosniak (1985) já havia chegado a estas conclusões ao investigar o percurso de 21 pianistas promissores, em início de carreira.

No contexto português o panorama é idêntico pois na investigação que realizei (Pinto, 2003) os resultados mostraram que os alunos valorizam o professor de instrumento, embora distingam o primeiro professor dos seguintes ou do actual. Este facto poderá constituir um problema pois os alunos valorizam inicialmente um 'professor simpático e compreensivo' (1º professor) e mais tarde procuram um 'professor técnica e musicalmente bom'. Se o professor acumular as qualidades inicialmente necessárias ao aluno, com as sentidas posteriormente, poderá colmatar uma das causas de instabilidade na motivação, originadas pela mudança de professor. O meu estudo mostra que há uma necessidade premente de investir na formação pedagógica dos professores, sobretudo porque as expectativas em relação ao professor de instrumento são bastante elevadas. É importante que os professores estejam conscientes do papel de destaque que detêm no sentido de conseguirem uma optimização do percurso escolar do aluno. O entusiasmo e a vivacidade do professor são aspectos muito importantes para a motivação, sobretudo nos alunos mais jovens (Davidson et al. 1995/6). Os professores mais entusiásticos são mais capazes de captar a atenção dos alunos e de estabelecer com eles uma cooperação, bem como um feedback imediato das actividades, assente numa postura positiva e que produz nos alunos um sentimento de sucesso. Estas características correspondem às de um professor reflexivo (Kemp, 1995), um professor que desenvolve a capacidade de observar os alunos e a si próprio e que, mediante as necessidades e as respostas dos alunos, adapta a sua própria conduta. De acordo com estudos realizados (Asmus, 1989; O'Neill & Sloboda, 1995), do ponto de vista do professor é normalmente desejável que este incuta nos alunos a importância do factor 'esforço', pois este factor levará a que os alunos continuem à procura do sucesso, uma vez que a ênfase nas capacidades musicais poderá desencorajar os alunos com um baixo auto-conceito das suas capacidades musicais. O'Neill (1999), baseada em Csikszentmihalyi, defende como fundamental para o sucesso do aluno que o professor encontre um equilíbrio entre o desafio e a competência, sendo necessário reconhecer em cada aluno o seu ponto de excelência e desistência e ajustar os seus objectivos ao nível de esforço necessário. A literatura parece sugerir que os professores mais controladores despoletam uma baixa auto-estima nos seus alunos (Ryan & Grolnick, 1986, in Deci & Ryan, 1992) e que, pelo contrário, os professores menos controladores ao promoverem conscientemente a sua autonomia, tornam os seus alunos mais criativos e autónomos. Na aprendizagem musical torna-se fundamental o respeito pelas diferenças de cada aluno, mesmo em relação a limitações físicas, assim como a aceitação e o reforço das contribuições que ele presta, particularmente em relação à sua forma de sentir a música (Whitehead, 1976).

3. ESCOLA

Goodlad (1983) investigou a relação entre o funcionamento da escola e os resultados dos alunos, tendo concluído que o clima e as condições de trabalho que a escola oferece ao aluno são muito importantes para otimizar o sucesso escolar. O interesse e os resultados dos alunos são profundamente influenciados pelo clima ou o espírito particular de cada escola na medida em que um ambiente de entreajuda, cooperação e amizade é propício a experiências mais fortes e duradouras, que tornam a escola um espaço querido. Nesta linha de pensamento encontra-se Fox (in Miranda, 1998) que refere o bom ambiente na escola como condição necessária para o sucesso educativo: «Cada escola possui o seu clima próprio. O clima determina a qualidade de vida e produtividade dos docentes e dos alunos. O clima é um factor crítico para a saúde e para a eficácia de uma escola.» (p: 28)

Assim, pode concluir-se que o esforço conjunto da escola, em articulação com a família e a comunidade, no acompanhamento do trabalho do aluno, contribui para uma maior motivação e sucesso escolar, pois verifica-se que as vivências familiares afectam o rendimento escolar e, por sua vez, a escola e as suas múltiplas relações influenciam o ambiente familiar (Ribeiro dos Santos, 1999).

A integração do ensino especializado de música no ensino básico e secundário tornou mais estreita a comunicação entre o conservatório ou escola de música e a família, nomeadamente através de reuniões e contactos com o encarregado de educação. De acordo com a minha experiência torna-se óbvia a necessidade de existir um ambiente propício à aprendizagem na escola, de tal forma que o aluno se sinta realmente na 'sua escola' e não apenas 'numa escola'.

No meu estudo (Pinto, 2003) pude constatar, através da análise da questão sobre 'o apoio que os alunos de música recebiam por parte da escola de ensino genérico', que este era bastante fraco, tendo 56% dos inquiridos referido como pouco ou nenhum o apoio que recebiam da escola de ensino genérico, o que pode ilustrar o panorama português: compartimentos estanques em que, embora legalmente esteja prevista uma articulação entre o ensino genérico e o ensino artístico, na prática esses ensinamentos vivem apenas dentro das suas realidades particulares. No que se refere à 'escola de música', os resultados do meu estudo indicam que a escolha da escola de música assume uma relevância enorme, não apenas como instituição que integra professores de qualidade mas enquanto agente de motivação que possibilita um ambiente propício à aprendizagem musical, facilitador de situações complementares à aula propriamente dita.

4. FAMÍLIA

Em relação ao contexto da família é comumente aceite que os pais representam, sobretudo nas primeiras etapas da aprendizagem musical, um papel muito importante (O'Neill & Sloboda, 1995). A partir da investigação de casos de sucesso, foi possível aferir que, desde que a criança inicia a aprendizagem musical, o envolvimento dos pais é crucial para o filho continuar a estudar música (Sosniak, 1985; Howe & Sloboda, 1991a, 1991c; Manturszewska, 1990). Tal como os professores, parece fundamental que os pais enfatizem o esforço e não o talento e tenham cuidado para não criar uma dependência dos factores de motivação extrínseca (O'Neill,

1999) como por exemplo a recompensa. A actividade em si mesma terá de constituir a recompensa, bem como a partilha de experiências com os outros. O suporte paternal e a persistência do aluno estão positivamente relacionados (Howe et al. 1991c). Este suporte paternal engloba o envolvimento nas actividades musicais, tais como os pais irem a concertos com os filhos, cantarem com eles e assistirem às suas performances. E engloba também o suporte emocional, pois os pais aprovam a decisão dos filhos de estudarem música. Os estudos (Davison et al. 1995, 1996; Howe et al. 1991a) demonstram que os alunos cujos pais estão presentes e os acompanham nos seus estudos musicais têm tendência a possuir um elevado nível de auto-eficácia na música, sobretudo porque se sentem apoiados e queridos.

Sosniak (1985) investigou 24 jovens pianistas em início de carreira e respectivos pais, tendo observado que todos os pais apoiavam bastante os seus filhos. À semelhança de Sosniak, Howe e Sloboda (1991a) numa investigação já referenciada, procuraram descobrir experiências pessoais que tenham influenciado o progresso na aprendizagem de um instrumento musical. Os investigadores entrevistaram ainda os pais de 21 alunos, tendo o enfoque incidido nos contextos familiar e musical. A descoberta de aspectos relacionados com a definição de um percurso de excelência esteve subjacente a todas as entrevistas. Ambas as investigações (Sosniak, 1985; Howe & Sloboda, 1991a) referem que, apesar de apenas uma pequena percentagem de alunos evidenciar sinais de excelentes capacidades musicais e de a maioria dos alunos só alguns anos mais tarde revelarem percursos claramente de sucesso, todos tinham em comum a importância atribuída ao encorajamento e suporte emocional dos pais. Posteriormente, Sloboda e colaboradores (1996) investigaram o papel da prática no desenvolvimento do desempenho dos músicos, descobrindo que a maioria dos pais cujos filhos têm altos níveis de competência estão envolvidos de forma activa nas suas aulas. Este envolvimento manifesta-se normalmente pelo contacto com o professor de música no sentido de obter um retorno da aprendizagem dos filhos, mas também pela sua própria presença nas aulas de instrumento. Os alunos requerem a atenção dos pais quando estão a estudar e estes, através das informações que recebem dos professores, contribuem activamente para o estudo dos filhos e assistem às suas actividades musicais curriculares e extra-curriculares (Davidson et al. 1996; Sloboda et al. 1996).

Após diversas investigações, Sloboda e Davidson (1996) constataram que os pais das crianças com altos níveis de competência musical não são necessariamente músicos. Distinguem-se dos outros pais porque o seu envolvimento com a música aumenta a partir do momento em que os filhos a começam a estudar. Ouvem e discutem demonstrando, com esta atitude, o apoio incondicional às actividades musicais dos filhos. Segundo estes autores, à medida que os estudos musicais progredem, as crianças com altos nível de competência vão ficando cada vez mais autónomas e vão deixando de solicitar o apoio externo dos pais, evidenciando a passagem de uma motivação externa para a internalização da motivação como meio para atingir o sucesso na aprendizagem musical. Os resultados da minha investigação concedem um lugar de destaque à família enquanto agente de motivação e à figura dos pais em concreto. A sua posição de charneira entre a escola, o professor e o filho permite-lhes, através da sua postura caracterizada pelo suporte emocional, pelo apoio e dedicação constantes, contribuir para a motivação do filho para iniciar e continuar a estudar música, bem como para atingir níveis de sucesso. Dos alunos inquiridos, 77% reconhece que teve muito apoio por parte dos pais. Para além dos pais, as influências dos irmãos são sobretudo relevantes quando existe a figura de um irmão mais velho que também estuda música (Howe & Sloboda, 1991a). Esse irmão poderá funcionar como modelo, como inspiração ou, em última instância, como factor de competição, no entanto contribuirá sempre para criar um ambiente propício à inserção da música no seu quotidiano.

5. MEIO ENVOLVENTE

O meio envolvente que circunda o aluno de música é bastante importante para influenciar a sua motivação (Persson et al. 1992) pois, pelo contacto com músicos profissionais e com contextos que abram horizontes, o aluno cria afinidades com os músicos e a música em geral, em termos de envolvimento e de perspectivas futuras. No meio que circunda o aluno de música a figura do amigo possui um lugar de destaque. Alguns alunos são constantemente impelidos a procurar a companhia de outros colegas, numa necessidade de afiliação (Sprinthall et al. 1993). A aprovação dos pares vem de encontro a esta necessidade, pois torna os alunos mais confiantes e fortes, fazendo-os sentir mais competentes. Davidson et al. (1995/6) estudaram mais de 250 casos de alunos de música e descobriram que os alunos estavam altamente motivados para participar em actividades musicais quando vivenciavam o encorajamento e o suporte emocional não apenas do professor ou da família mas também dos pares.

II. CONCLUSÃO

«A criança que está intrinsecamente motivada para aprender, aprenderá; e irá continuar a querer aprender. O desafio para os professores [e para os outros agentes da motivação] consiste em utilizar os seus conhecimentos e experiência, na descoberta de meios para proteger, fomentar e reforçar a motivação intrínseca da criança para aprender.» (Whitehead, 1976:71)

Se os diversos agentes de motivação estiverem conscientes do papel de relevo que lhes é destinado no processo motivacional, poderão descobrir o seu próprio 'ponto de excelência' e contribuir, de forma otimizada, para o sucesso musical do aluno: A família e o professor, com um feedback construtivo e encorajador, podem contribuir muito para o aluno se sentir querido e motivado. A escola, com um ambiente acolhedor e em suma todo o meio envolvente, através do apoio dos amigos, de condições que motivem ao estudo e à envolvimento nas diversas actividades educativas, poderão também muito para o aluno se sentir positivamente enquadrado.

O questionário do estudo que realizei incluía a questão 'se pudesse voltar atrás o que é que alterava no seu percurso musical?'

- "Em vez de ir para o conservatório tinha ido para uma escola profissional" (P29)
- "Teria estudado Jazz simultaneamente com o curso do conservatório" (P22)
- "Estudaria desde o início com um professor a sério" (P4)

- "Optava por dedicar mais tempo ao meu estudo musical, que foi afectado por outras coisas que tinha para fazer" (P28)

- "Teria começado a estudar música muito mais cedo e ter-me-ia aplicado ainda mais" (P15)

Estas citações reforçam a importância da qualidade da escola e do professor como agentes de motivação e da necessidade do investimento pessoal em termos de estudo, facto imprescindível para se obter sucesso na actividade. Sabendo que o sucesso numa actividade é, por si só, um agente de motivação, revela-se a importância de ultrapassar o constrangimento que as elevadas horas de estudo impõem aos alunos para o prosseguimento da sua carreira.

Como acabámos de observar, os diversos agentes de motivação desempenham um papel bastante importante no contexto da motivação, embora o aluno enquanto seu próprio agente de motivação assuma um lugar de destaque em toda a problemática. Para poder usufruir plenamente do apoio prestado pelos agentes de motivação, o aluno terá de querer estudar música. A razão para este querer advém do prazer que se obtém ao realizar a actividade musical e do sentimento de ser capaz de a realizar com sucesso.

Finalmente, por tudo o que referi podemos, então, definir como 'factores de persistência' no estudo de música:

- o aluno querer estudar música,
- o prazer obtido pelo estudo,
- a capacidade de investir o seu tempo no estudo de música,
- o esforço que consegue despender para ultrapassar as dificuldades que surgem,
- o equilíbrio que consegue estabelecer e otimizar entre os desafios que se vão colocando e as suas competências,
- a perseverança com que encara as dificuldades e os desafios,
- o suporte emocional dos pais, dos pares e dos professores que o fazem sentir apoiado e encorajado."

1 2 EVENTOS A NÃO PERDER EM MAIO

DIA	HORA	LOCAL	MÚSICOS
07 (dom.)	16h00	Escola Básica e Secundária do Cerco Entrada Livre	Concerto do Dia da Mãe
09 (ter.)	20h00	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto Entrada 7.50 euros	Concerto Liga dos Amigos dos Hospitais
12 (sex.)	19h00	Fundação Manuel António da Mota Entrada Livre	Elle Quartet Ciclo Cultura Viva
15 (seg.)	18h30 e 19h30	Planetário do Porto Entrada Livre	Apresentação do Projeto PLANETA ALERTA
19 (sex.)	18h00	Auditório Ernestina Silva Monteiro Entrada Livre	Festival Mini Concertos para Mini Músicos
20 (sáb.)	17h00	Teatro Rivoli Entrada 5.00 euros	Ana Madalena Silva – Oboé Novos Talentos
21 (dom.)	18h00	Fundação Dr. António Cupertino de Miranda Entrada livre	Concerto Dia dos Museus
24 (qua.)	18h30	CMSM Entrada 5.00 a 10.00 euros	Seminário Cyberbullying: Um guia para pais e educadores

Contamos com a vossa presença e não se esqueçam dos vossos passaportes musicais!